

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ALICE PEREIRA SANT'ANA**

**SOBRE A ESCOLHA DOS CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NO ESTÁGIO  
DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Porto Alegre

2019

**ALICE PEREIRA SANT'ANA**

**SOBRE A ESCOLHA DOS CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NO ESTÁGIO  
DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, apresentado como requisito para  
obtenção do título de Graduada em  
Educação Física – Licenciatura.

Orientador: Prof. Marcelo Silva Cardoso

Porto Alegre

2019

**ALICE PEREIRA SANT'ANA**

**SOBRE A ESCOLHA DOS CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NO ESTÁGIO  
DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Conceito final: \_\_\_\_\_

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr.....

---

Prof. Dr.....

Orientador – Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Dedico este trabalho aos meus familiares que sempre estiveram comigo durante a minha trajetória acadêmica e a todos que me inspiraram e me apoiaram durante a graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado forças para perseverar em todos os desafios que enfrentei durante cada etapa da minha caminhada universitária.

Ao meu avô Jacy, por ter sido como um pai para mim, me proporcionando a oportunidade de estudar. Minha eterna gratidão pelos esforços que fez por mim e por sua felicidade em ter me visto nos primeiros anos da universidade.

À minha avó Laura que, junto ao meu avô, tem grande relevância na minha formação pessoal, me acompanhando desde os meus 3 meses de vida. Hoje sou grata pela sua rigidez e seus puxões de orelha para eu estudar.

À minha mãe por toda paciência, carinho e compreensão nos dias difíceis, lotados de trabalhos, seminários e provas.

Aos meus tios, à minha irmã e aos demais familiares por cada incentivo, conselhos e apoio.

Às minhas amigas, amigos e colegas pela confiança e por terem sido presentes em diversos momentos.

Ao meu orientador pela atenção e ajuda na construção de cada etapa deste relato de experiência.

Aos professores da Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID-UFRGS) por terem me agregado tantos aprendizados.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul por ter proporcionado o espaço e a qualidade de ensino para a minha formação.

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos  
mantemos fiéis a nós mesmos”

(Friedrich Nietzsche)

## RESUMO

O presente estudo descritivo com abordagem qualitativa configura-se em um relato de experiência, elaborado a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estágio caracteriza-se por ser uma atividade de ensino obrigatória do currículo, com carga horária de 150 horas. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência no estágio de docência de educação física no ensino fundamental, os conteúdos desenvolvidos, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e as dificuldades e facilidades encontradas. Desde o início do estágio, tive o desejo de trabalhar com os alunos uma maior diversidade de conteúdos, a fim de dinamizar as aulas, apresentar aos alunos um maior repertório da cultura corporal de movimento e desenvolver as habilidades motoras da forma mais expressiva e diversificada possível. Nesse sentido, escolhi três unidades didáticas para trabalhar: a ginástica básica, os jogos desportivos coletivos e o atletismo. O conteúdo de jogos desportivos coletivos foi o que senti mais dificuldade de planejar as aulas e manter uma progressão, bem como nem sempre tive resultados satisfatórios. O conteúdo de atletismo foi o que senti mais facilidade de planejar as aulas e manter uma progressão, assim como as atividades ocorreram de forma mais organizada sequencialmente. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem ocorreu na maior parte do tempo por meio da observação, com o intuito de avaliar o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos e analisar se as atividades estavam sendo procedidas de forma eficiente, isto é, se os critérios de êxito eram alcançados. Por fim, percebi que trabalhar com três conteúdos diferentes no estágio foi uma experiência um tanto enriquecedora para minha formação, mas também norteadada de vários desafios. O tempo distribuído para cada conteúdo não foi uniforme, as aulas de jogos desportivos coletivos teve um pouco mais de erros do que de acertos, a ginástica foi boa em uma etapa e nem tão boa em outra, e o atletismo foi o conteúdo no qual me organizei melhor, as aulas como um todo foram mais eficientes. Entretanto, essas três experiências proporcionaram um bom desenvolvimento das habilidades motoras nos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Estágio de Docência; Jogos Desportivos Coletivos; Ginástica Básica; Atletismo.

## **ABSTRACT**

The present descriptive study with a qualitative approach is based on an experience report, elaborated from the experiences lived in the discipline of Teaching Internship of Physical Education in Elementary School of the Federal University of Rio Grande do Sul. The internship is characterized by being an obligatory teaching activity of the curriculum, with a workload of 150 hours. The objective of this work is to report the experience in the teaching of physical education in elementary education, the content developed, the evaluation of the teaching-learning process and the difficulties and facilities found. From the beginning of the internship, I wanted to work with the students in a greater diversity of contents, in order to dynamize the classes, to present to the students a greater repertoire of the body culture of movement and to develop the motor skills in the most expressive and diversified way possible. In this sense, I chose three didactic units to work: basic gymnastics, collective sports games and athletics. The content of collective sports games was the one that I felt the most difficult to plan the classes and maintain a progression, and I did not always have satisfactory results. The content of athletics was what made it easier to plan the classes and maintain a progression, just as the activities occurred in a more organized way sequentially. The assessment of the teaching-learning process occurred most of the time through observation, in order to evaluate the development of the students' motor skills and to analyze if the activities were being carried out in an efficient way, that is, if the criteria of achieved. Finally, I realized that working with three different content in the internship was a somewhat enriching experience for my training, but also guided by various challenges. The time distributed for each content was not uniform, the classes of collective sports games had a little more mistakes than correct, gymnastics was good in one step and not so good in another, and athletics was the content in which I I organized better, classes as a whole were more efficient. However, these three experiences provided a good development of motor skills in students.

**KEYWORDS:** Physical Education; Teaching Internship; Collective Sports Games; Basic Gymnastics; Athletics.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>16</b>
3.1 Escolha dos conteúdos.....	16
3.2 Metodologia das aulas.....	17
3.3 Diagnóstico da escola.....	19
3.4 Diagnóstico da turma.....	20
<b>4. DIDÁTICA DAS AULAS PRÁTICAS.....</b>	<b>22</b>
4.1 Jogos desportivos coletivos .....	22
4.2 Ginástica básica.....	25
4.3 Atletismo.....	27
<b>5. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>31</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental é uma atividade de ensino obrigatória presente no currículo do curso de licenciatura em Educação Física da UFRGS, com carga horária total de 150 horas. É o momento no qual o graduando põe em prática os conhecimentos adquiridos na disciplina de Fundamentos da Educação Física no Ensino Fundamental (disciplina pré-requisito para o estágio), oportunizando a efetiva experiência de planejamento e de docência junto a turmas de anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Todos os alunos da licenciatura devem cumprir essa formalidade de realizar o estágio, principalmente, por ser um componente curricular obrigatório do curso (Resoluções n. 1 e n. 2/2002 do CNE e de critérios acadêmicos estabelecidos pela COMGRAD/EFI – PPC/EFI). Anteriormente, eu já havia feito os estágios obrigatórios na Educação Infantil e no Ensino Médio, caracterizando minha única experiência como docente no ambiente escolar. Nesses dois estágios anteriores obtive experiências totalmente diferentes, tanto na demanda de ensino-aprendizagem quanto nas distintas faixas etárias - alunos de 4 anos na educação infantil e alunos de 15 anos, em média, no ensino médio.

Na atividade docente com a Educação Infantil, a proposta pedagógica das aulas de Educação Física é voltada para a ludicidade, pois nessa etapa a criança necessita brincar e, ao mesmo tempo, construir sua autonomia e valores para os anos posteriores. Os conteúdos desenvolvidos instigam a imaginação e a fantasia – características dessa faixa etária – ao mesmo tempo em que estimulam as habilidades motoras. Todas as tomadas de decisões sobre conteúdos e estratégias metodológicas adotadas, assim como a minha atuação na docência, eram discutidas nas reuniões com a professora orientadora do estágio, no sentido de refletir sobre as competências para atuar naquele contexto.

No ensino médio, os alunos na fase da adolescência já se encontram com as habilidades motoras desenvolvidas, embora alguns apresentem déficit nelas devido à pouca estimulação do repertório motor na infância. O objetivo principal dos conteúdos da Educação Física nessa etapa é estimular a iniciação esportiva, através de jogos pré-

esportivos e da prática de esportes, assim como, da atividade física voltada para o desenvolvimento das habilidades coordenativas, capacidades condicionantes, psicossociais e afetivas. Porém muitos alunos são resistentes às aulas, enxergam a educação física como um momento de atividade livre. Através desses aspectos, percebi que a motivação na Educação Infantil e no Ensino Médio apresenta um grande contraste: todas as crianças estavam sempre motivadas para as aulas de Educação Física, enquanto vários alunos do Ensino Médio apresentavam uma maior desmotivação para as aulas.

No início do estágio no Ensino Fundamental, apresentei muitas expectativas e dúvidas sobre como seria minha prática docente com o 2º ano, tanto em relação ao processo de ensino-aprendizagem quanto aos aspectos motivacionais da turma. Dentre minhas expectativas, eu me perguntava se eu conseguiria desenvolver com competência os conteúdos pedagógicos, se a equipe escolar de professores e funcionários me receberiam bem e se os alunos iriam gostar das minhas aulas; as dúvidas, por outro lado, eram carregadas de incertezas quanto ao processo de ministrar aulas para o público infantil, pois eu já partia do pressuposto de que as crianças são imprevisíveis e quase sempre seria necessário alterar/adaptar alguma atividade; eu não tinha o total controle do quão estariam ou não agitadas naquele dia de aula.

Uma certeza eu tinha desde o começo da prática no ensino fundamental: o desejo de trabalhar com os alunos uma maior diversidade de conteúdo, a fim de dinamizar as aulas, apresentar aos alunos um maior repertório da cultura corporal de movimento e desenvolver as habilidades motoras da forma mais expressiva e diversificada possível.

De acordo com a literatura, ressalta-se a importância de o professor trabalhar com os alunos conteúdos diversificados nas aulas de Educação Física. Como afirmam Betti e Zuliani:

“O profissional da área, respeitando os limites individuais, deve proporcionar aos alunos oportunidades para a realização dos jogos, esportes, atividades rítmicas/expressivas, lutas e artes marciais, ginástica e prática da atividade física, assim como a exploração das variações desses conteúdos, principalmente nas séries iniciais.” (BETTI e ZULIANI, 2002)

Nesse sentido, escolhi três unidades didáticas diferentes para trabalhar no estágio, a ginástica básica, os jogos desportivos coletivos e o atletismo, para poder assim ampliar com os alunos o repertório da cultura corporal de movimento. Também levei em

consideração aspectos singulares à realidade dos alunos daquela escola: havia uma grande diversidade de perfis no âmbito da atividade física, tanto os alunos que praticavam esportes apenas no espaço escolar como os que realizavam modalidades diferentes por fora (ginástica artística, lutas, ballet, etc.). Como consta na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Física:

Os alunos do ensino fundamental (anos iniciais) possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. (BNCC, p. 222)

Através dessa oportunidade de diversificação de conteúdos seria possível, por meio das aulas, proporcionar aos alunos uma maior aproximação de suas vivências individuais e coletivas ao contexto escolar na Educação Física, além de atingirem o objetivo de desenvolvimento das habilidades motoras. Como afirma Bratífische em 2003:

Atualmente, almeja-se que as aulas de Educação Física tenham o intuito de oportunizar o aluno a vivenciar as habilidades físicas por meio de conhecimentos que enfatizam o corpo, esportes, lutas, danças e ginástica, os quais poderão enriquecer o vocabulário motor do aluno. (BRATIFISCHE, 2003, p.23)

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ser feita durante todas as aulas de Educação Física, a fim de observar se os alunos estão conseguindo realizar os movimentos e o seu desenvolvimento nas atividades. O professor deve avaliar se os objetivos dos planos de aula estão sendo alcançados e o que pode ser modificado para melhorar os resultados nas aulas posteriores.

Na educação física a avaliação é um diagnóstico, portanto deve ter o intuito de detectar possíveis falhas no processo de ensino-aprendizagem. (BRATIFISCHE, 2003, p.22)

O processo avaliativo acontece respectivamente entre professor e aluno, pois o objetivo principal é analisar se a proposta didática do docente está sendo eficiente no processo de aprendizagem do aluno. Assim, a estratégia do professor nas atividades propostas é um aspecto determinante para o sucesso da avaliação e do aprendizado. Como ressalta Saunders em 2010:

A avaliação ajuda o professor a refletir sobre as suas práticas, estratégias e adequação das mesmas aos alunos e ajuda os mesmos a aprender, acompanhando todo o seu envolvimento nas tarefas didáticas. (SAUNDERS, 2010)

A experiência de estágio de docência é norteada por diversos desafios. Uma das dificuldades que enfrentei foi a indisciplina de alguns alunos nas aulas. Precisar interromper a aula para chamar atenção de certos alunos sempre afeta no andamento das atividades, pois um bom tempo que pode ser utilizado para a aula é desperdiçado com isso. Por mais que eu utilizasse alguns recursos para chamar atenção, como o uso do apito e a retomada das regras no momento inicial da aula, havia aqueles que estavam sempre agitados e empurrando alguns colegas nas filas. As reclamações de alguns alunos para mim eram constantes: “prof, o colega está me empurrando”; “prof, ele tá me batendo”. Como consta na literatura, em uma pesquisa realizada em escolas públicas de Paranaguá (Paraná):

As dificuldades se concentram nas questões sociais dos alunos, como excesso de faltas, indisciplina e conseqüentemente falta de respeito entre os alunos. (CANESTRARO, ZULAI, KOGUT, 2008, p. 12331)

Para este relato de experiência elaborou-se algumas questões orientadoras: a) Diversificar os conteúdos propiciou o desenvolvimento das habilidades motoras nos alunos? b) Os conteúdos propostos foram bem aceitos pelos alunos? c) Quais fatores dificultaram ou favoreceram o desenvolvimento dos conteúdos no estágio?

Conforme o exposto acima, elaborou-se o seguinte objetivo para esse relato de experiência: o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência no estágio de docência de educação física no ensino fundamental, sobre os aspectos referentes a: escolha dos conteúdos desenvolvidos, avaliação do processo de ensino-aprendizagem e as dificuldades e facilidades encontradas.

A relevância do presente trabalho é explicitar a experiência de planejamento, escolha dos conteúdos e metodologia de ensino, avaliação do processo de ensino-aprendizagem, relatando as facilidades e dificuldades no estágio realizado na Educação Física do ensino fundamental. Contribuindo assim, para uma reflexão dos alunos em seus estágios sobre esses aspectos importantes, diversificar os conteúdos nas aulas de Educação Física, adequação de metodologias e processos de avaliação do ensino-

aprendizagem ao contexto, interesse e motivação dos alunos. As considerações sobre a prática pedagógica, também podem contribuir para estagiários em docência de Educação Física no Ensino Fundamental no sentido de identificar dificuldades e desenvolver estratégias para suas resoluções, refletir e tomar decisões mais adequadas no processo de ensino-aprendizagem e refletir o quanto esses processos são importantes para o seu processo de formação como professor.

## **1. METODOLOGIA**

Este trabalho descritivo com abordagem qualitativa, delineada em um relato de experiência, foi elaborado a partir da disciplina de Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ESEFID/UFRGS. A característica principal dessa metodologia está centrada em descrever e relatar, através da observação e análise de registros das etapas realizadas, a experiência vivida durante a atuação no estágio (LOPES, 2012).

### **Contexto institucional e espaço temporal onde foi realizada a experiência**

O estágio ocorreu na segunda metade do ano de 2018, com início das aulas práticas no dia 28 de agosto e com término no dia 6 de dezembro, na Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt. O público-alvo foi a turma de 2º ano, faixa etária de 7 a 8 anos, composta por 26 alunos, dentre eles 15 meninos e 11 meninas. Foram planejadas 22 aulas de educação física, ministradas nas terças e quintas-feiras, com duração de 50 minutos, excluindo dias de feriado e de gincana escolar.

A Escola Estadual de Educação Básica Presidente Roosevelt é a maior e mais antiga do bairro Menino Deus e atende estudantes vindos de diversos bairros da cidade. Por receber estudantes de locais distintos, a escola possui diferentes níveis socioeconômicos. Corpo docente, coordenação e direção se organizam e se apropriam a essa realidade através de uma escola democrática que promove a autonomia, preocupando-se e trabalhando na formação de valores para estruturação da personalidade e respeito às diferenças em toda sua diversidade. A escola conta com um corpo discente em torno de 1387 estudantes, corpo docente de 58 professores e 16 funcionários, atendendo a comunidade em três turnos oferecendo Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT, 2011).

## 2. PROCEDIMENTOS

Foram adotados para a construção deste relato os seguintes procedimentos de ensino realizados durante o estágio:

- 1- A escolha dos conteúdos ministrados;
- 2- A metodologia adotada nas aulas;
- 3- Diagnóstico da escola e da turma;
- 4- Didática das aulas práticas;
- 5- A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

### 3.1 Escolha dos conteúdos

A escolha dos conteúdos foi pautada através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Física no Ensino Fundamental. Optei por trabalhar com três conteúdos, denominados unidades didáticas: jogos desportivos coletivos, ginástica básica e atletismo. Acredito que, a partir de uma maior diversidade de aulas práticas, o estágio de uma maneira geral tenha ficado mais dinâmico e proporcionou um maior conhecimento do universo das práticas corporais para os alunos. Nessa perspectiva Silva (2012) defende a diversidade, justificando que as experiências corporais vivenciadas pelos alunos nas aulas de Educação Física quando reduzidas apenas à um conteúdo específico, pode trazer prejuízos ao desenvolvimento da Cultura Corporal do Movimento, tanto voltado para educação da saúde quanto para a educação do lazer.

A diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol, handebol e basquetebol) é importante para que haja uma participação prazerosa e inclusão de todos os alunos além de uma maior possibilidade de identificação dos mesmos dentro das práticas corporais, pois cada criança carrega uma experiência e gostos diferentes no contexto da atividade física. A

diversidade de significados e sentidos atribuídos as práticas motivam mais os alunos segundo Darido (2015).

A inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação. (DARIDO, 2015, p. 13)

Através da experimentação e da vivência em diferentes modalidades da cultura corporal de movimento, os alunos têm mais oportunidades de se identificarem nas aulas práticas.

### 3.2 Metodologia das aulas

A construção do processo de ensino-aprendizagem iniciou com conversas e encontros realizados com a professora orientadora da disciplina, e a partir disso foi possível traçar os caminhos para a construção de práticas pedagógicas que fossem adequadas ao perfil da turma.

Os conteúdos didáticos eram organizados semanalmente, através de planos de aula. A estrutura do plano de aula era composta por parte inicial (de 5 a 10 minutos), parte principal (30 minutos) e parte final (5 minutos). Em cada plano de aula são traçadas as atividades elaboradas a partir dos objetivos a serem alcançados, e na sequência eram analisados os critérios de êxito de cada atividade proposta, elemento através do qual o professor pode avaliar se os objetivos foram alcançados com êxito. Após ministrar as aulas em um determinado dia, realizei o diário de campo contendo registros dos fatos ocorridos durante as atividades (se foram bem-sucedidas ou não, quais as dificuldades e facilidades encontradas) e questões pontuais de alunos.

Na unidade didática de jogos desportivos coletivos utilizei dois métodos de ensino: o método analítico e o método Teaching Games for Understanding (TGfU) – o ensino do jogo para a compreensão – para desenvolver as habilidades motoras e os fundamentos básicos dos esportes futebol e handebol: arremesso, recepção, passe, chute e condução de bola. Como descreve Greco (2001) a característica de ensino utilizando no método analítico (parcial) está na instrução e intervenção pedagógica do professor no sentido de corrigir a execução do movimento técnico, desenvolvendo as habilidades motoras por partes, que são pré-requisitos para o jogo. Para Bolonhini e Paes (2009) a

iniciação esportiva através do método TGfU, que se baseia em jogos reduzidos, propicia a compreensão da lógica tática do jogo formal.

No método analítico desenvolvi as atividades: chute ao gol, condução de bola entre os cones, troca de passes entre os colegas em círculo (futebol), troca de passes com deslocamento (futebol), chute de bola em jogo de boliche, passe de bola entre estafetas, arremesso em jogo de boliche (handebol), arremesso no arco (handebol). Argumentos de Silva (2003) justificam a opção por esse método:

O método analítico apresenta alguns pontos positivos como: o aprimoramento da técnica; a fragmentação das técnicas dos movimentos, objetivando a aprendizagem; a reprodução e a automatização dos gestos, facilitando o domínio dos fundamentos. (SILVA, 2013)

No método Teaching Games for Understanding (TGfU) desenvolvi, no futebol, o mini-jogo e o “caranguejobol”. No handebol, desenvolvi o jogo dos 10 passes. Nessa direção Teoldo et al. (2010) defende a aprendizagem dos jogos coletivos pelo TGfU, principalmente, pela diversidade da solicitação de habilidades motoras na resolução de problemas durante a prática.

A proposta do TGfU sugere que os jogos desportivos sejam modelados de acordo com uma determinada classe de jogos (ex.: jogos de invasão) e que, a partir dessa configuração, os problemas táticos, que seriam os temas de ensino, sejam vivenciados em formas de jogos particulares que se distinguem por utilizarem objetos de jogo de diferentes tamanhos e formas, por estimularem diferentes modos de jogar e, por conseguinte, requisitarem diferentes habilidades motoras. (TEOLDO et al., 2010, p. 7)

Na unidade didática de ginástica básica utilizei o método analítico para a repetição dos movimentos da ginástica básica através de uma atividade de sequência composta por: saltitos (unilateral e bilateral), polichinelo, marcha, corrida estacionária (sprint) e movimentos visando o equilíbrio. A complexidade e exigência das tarefas em planos motores diferenciados na ginástica, requerem métodos de ensino diferenciados como justificam Tani et. al., (2006).

A base motora que constitui os fundamentos da ginástica é conhecida como elementos corporais, os quais são nomeados como deslocamentos, saltos e saltitos, giros e rolamentos, movimentos axiais, balanços e suspensões, ondas, equilíbrios e apoios. Os elementos corporais também constituem a base das demais manifestações ginásticas, tais como a ginástica rítmica, ginástica artística, os esportes acrobáticos, a ginástica de trampolim, a ginástica geral, a ginástica aeróbica, entre outras manifestações ginásticas. O que diferencia essas manifestações é a natureza de sua prática, ou seja, o tipo

de aparelho utilizado, a utilização ou não da música e a disposição dos praticantes. (TANI et. al., 2006)

A base dos fundamentos da ginástica serve, também, para o desenvolvimento das habilidades motoras. Na sequência desenvolvida, cada aluno realizou os movimentos solicitados respeitando seu ritmo e suas particularidades, nível de desenvolvimento.

Um fator importante no ensino da ginástica é o respeito à individualidade. Alguns alunos terão mais controle corporal, maior habilidade (...), mas é fundamental que todos eles vivenciem aquele conteúdo, dentro de suas possibilidades e potencialidades. (TOLEDO, 1999, p. 157)

Na unidade didática de atletismo utilizei o método analítico e o método global para desenvolver a corrida de velocidade, corrida de revezamento (com bastão), lançamento de dardo, arremesso de peso e salto em distância. A importância de se trabalhar o desenvolvimento motor, a aprendizagem dos fundamentos básicos e a diversidade de estilos e técnicas de execução nas diferentes provas.

O atletismo é uma das modalidades esportivas mais antigas do mundo, sendo também considerado como modalidade base para vários esportes, uma vez que sua prática envolve os movimentos básicos correr, saltar e lançar. No âmbito escolar, o atletismo integra os conteúdos da Educação Física, assim como os esportes coletivos, danças, ginástica, entre outros. (BRASIL, 1996)

Por meio do atletismo, os alunos aprendem as modalidades desse esporte e desenvolvem as habilidades motoras que são base para os outros conteúdos também, na medida em que são priorizados os movimentos básicos. Para Do Prado e Matthiesen (2007) o objetivo do ensino do atletismo na escola não deve estar centrado em apenas saber fazer, é importante resgatar outras formas de desenvolvimento do conteúdo, pautar-se também em uma abordagem histórico-bibliográfica, contextualizando cada prova e instigando os alunos à reflexão de sua importância no atual cenário esportivo.

### 3.3 Diagnóstico da escola

A Escola Presidente Roosevelt possui uma boa infraestrutura para as aulas de educação física. Abrange uma grande área com duas quadras abertas com marcações no chão, duas áreas cobertas com uma delas apresentando vários pilares no meio, uma área próxima ao bar da escola, sendo possível utilizar esses espaços em dias de chuva. No 2º andar há uma sala com uma grande diversidade de materiais, contendo arcos, bancos, bolas, cordas, cones, chinesinhos, coletes, dentre outros, que ficam disponíveis para os professores utilizarem sempre que for necessário.

O diagnóstico da escola ocorreu durante o período de observação da turma de 2º ano, em dois dias antes do começo das aulas de Educação Física. Essa etapa foi importante para conhecer os locais disponíveis e elaborar as aulas da melhor forma possível. Nesse sentido, percebi que a escola é muito boa nesse aspecto, tendo espaços pertinentes e diversificados para as aulas.

### 3.4 Diagnóstico da turma

A turma era composta por 26 alunos, os quais foram muito receptivos com as estagiárias. No ambiente de sala de aula, quando realizei a visita, todos estavam comportados e realizando as tarefas propostas. A professora de classe retomou com eles as combinações para as aulas de Educação Física, sobre a roupa adequada para a prática e o comportamento esperado nas aulas. Ela também me avisou que nem sempre eles eram tão comportados assim. Dentre os alunos, houve casos específicos: um deles havia bastante dificuldade motora, uma tinha déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), outro tinha uma válvula na cabeça (caso este que deveria ter cuidado apenas para não levar bolada) e uma aluna havia histórico de abuso familiar.

Durante o período de observação perguntei a eles quais esportes gostavam de fazer e citaram o futebol, lutas, ballet e ginástica artística. Todos demonstraram gostar muito das aulas de educação física. Tanto os alunos quanto a professora de sala de aula foram muito receptivos comigo, o que ajudou a fortalecer o vínculo. Após esse período de sala, encaminhei-me com a turma para o pátio e já ministrei uma aula de Educação Física com eles para observar em qual estágio de aprendizagem se encontravam. Nesse momento, realizei a avaliação diagnóstica da turma.

Na primeira aula, observei que os alunos apresentavam bastante interação entre eles e estavam muito motivados para a prática. Em relação à forma de movimentar-se, havia diferença nos níveis de habilidades motoras: entre os meninos, alguns estavam mais avançados do que outros. Entre as meninas, a situação era semelhante aos meninos, ou seja, algumas com habilidades motoras mais desenvolvidas do que outras. Alguns autores na literatura destacam sobre a observação:

“Aprender a realizar uma boa observação de movimentos é um dos aspectos importantes na formação de professores. (Rosado, Virtuoso e Mesquita, 2004).

Através dessa etapa, consegui obter um diagnóstico prévio para minhas intervenções com os alunos nas aulas posteriores de fundamentos esportivos, assim como, na adequação do planejamento das atividades.

### 3. DIDÁTICA DAS AULAS PRÁTICAS

Antes de dar início à prática das aulas de educação física, eu retomava com a turma as combinações iniciais. O horário das aulas de Educação Física no 2º ano era o primeiro, com início às 13h30min e com término às 14h15min. Quando batia o sinal eu buscava a turma na entrada da escola, já organizados em duas filas, uma para os meninos e uma das meninas. Nos dirigíamos até o pátio e eles se sentavam na arquibancada retirando suas mochilas e se organizando para escutarem as professoras. Utilizei a seguinte estratégia para pedir silêncio: apitava duas vezes e os alunos tinham que bater palma duas vezes e, em seguida, ficar em silêncio para ouvir. Essa técnica funcionava quase todas as vezes em que era necessário pedir silêncio para a turma. Após isso, eu dizia boa tarde, e todos respondiam animados; perguntava-lhes como estavam para a aula de Educação Física, reforçava as combinações iniciais (esperar sua vez, respeitar os colegas e as professoras, não brigarem nem falarem palavrão nas aulas) e a importância de utilizarem o protetor solar nos dias muito quentes.

Nesse sentido, Da Silva Claro Jr e Filgueiras (2009) defendem que a gestão da aula é uma importante capacidade que deve ser desenvolvida pelo professor para manter um ambiente favorável às aprendizagens, envolvendo competências de comunicação, organização, regras e atitudes. Os autores apontam ainda em seu estudo que os maiores problemas encontrados sobre esse tema são a disciplina, desatenção, desinteresse e brigas dos alunos. Defendem que as habilidades e competências para gerência e comunicação em aula devem fazer parte do currículo de formação.

#### 4.1 Jogos desportivos coletivos

As aulas de jogos desportivos coletivos totalizaram nove dias. O ensino desse conteúdo teve como objetivo desenvolver as habilidades motoras de arremessar, receber, passar, chutar e conduzir a bola, além de vivenciar os jogos de futebol e handebol em um contexto lúdico.

Nas primeiras aulas eu realizei uma sequência motora no método analítico unindo as atividades com o objetivo daquela aula. As habilidades motoras que trabalhei dentro dessa unidade didática como um todo foram: arremessar, receber, passar, chutar e conduzir a bola. Os jogos propostos foram jogos com bola de handebol, futebol, jogos cooperativos - jogo da velha, sequências combinadas com três ou mais tipos de atividades, como arremesso ao bambolê, chute ao gol, condução de bola entre cones, troca de passes entre os colegas, “caranguejobol”.

As atividades que os alunos mais gostaram foram as de caráter competitivo, dentre elas: jogo de futebol, jogo dos 10 passes no handebol, jogo da velha. No jogo dos 10 passes, por exemplo, a turma foi dividida em dois círculos, e, quando a proposta era ver qual das duas equipes conseguia os 10 passes primeiro, a motivação entre eles aumentava muito. Um aspecto me chamou muito a atenção nessa aula, as crianças cooperaram entre si e passaram a bola devagar e com cuidado para o colega que tinha dificuldade motora, a fim de atingir o objetivo de não deixar cair a bola até fechar os 10 passes e incluir o colega na atividade. Assim, mostra-se no jogo a importância da cooperação antes da competição. A autonomia da prática individual passa pelo entendimento da sua participação e papel na equipe, no que pode ajudar e contribuir, assim como, na importância e reconhecimento da sua tomada de decisão pelo próprio grupo.

Os jogos desportivos coletivos têm em comuns duas características estruturais: a primeira está relacionada à cooperação entre os jogadores de uma mesma equipe, com o intuito de dificultar a ação da equipe adversária; e a segunda consiste nos processos de tomada de decisão, de acordo com as demandas do meio. (GARGANTA, 1995)

Através dos jogos desportivos coletivos, foram trabalhados princípios importantes que são cruciais para o desenvolvimento das crianças no âmbito individual e o coletivo:

(...) Há que se considerar que, nas aulas de Educação Física, ações devem promover por meio dos esportes os “princípios da participação, coeducação, cooperação, corresponsabilidade, inclusão”, possibilitando o acesso ao saber e aos conhecimentos das diversas potencialidades do sujeito. (BRASIL, 1998)

No decorrer do estágio, a professora supervisora analisou as atividades e sugeriu que eu fizesse estações a fim de diminuir o tempo de espera nas filas e tornar a aula mais dinâmica. Coloquei essa proposta em prática e teve melhores resultados, entretanto percebi ao final dessa unidade didática que os alunos sentiram falta de jogarem mais

livremente o jogo (especialmente de futebol) no método global, pois eu apliquei-o em apenas em um dia.

O método global ou “do todo” consiste na utilização de toda complexidade e dinâmica do conteúdo a ser aprendido (CORRÊA; SILVA; PAROLI, 2004). Sua aplicação se dá através do jogo propriamente dito (TONROLLER, 2004). O ponto de partida é a equipe, que aprende a jogar através do deixar jogar (OLIVEIRA; NOGUEIRA; GONZÁLEZ, 2010).

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem ocorreu por meio da observação das aulas. Houve melhoria das habilidades motoras de alguns alunos, outros se mantiveram na situação. Tendo em vista que as primeiras aulas ocorreram com maiores contratempos, alguns planos de aula foram necessários repetir, e os resultados foram melhores. Como consta em um dos diários de campo dessa unidade:

As atividades de hoje foram as mesmas da aula anterior, e foi uma aula que melhorou bastante. Os objetivos foram atingidos da forma esperada; hoje eu consegui fazer a variação de pé dominante e não dominante nas atividades analíticas. (Diário de Campo, 18/09/18)

O conteúdo de jogos desportivos coletivos foi o que senti mais dificuldade de planejar as aulas e manter uma progressão, bem como nem sempre tive resultados satisfatórios. Dentre as dificuldades, uma das razões foi pelo fato das crianças gostarem mais de jogar no método global do que trabalhar os fundamentos de modo analítico. Outro fator foi o número de aulas que dediquei para este conteúdo: nove aulas. Percebi depois que houve uma falha no planejamento para esta unidade didática, o que resultou em pouquíssimo jogo e bastante trabalho analítico.

Em algumas aulas de jogos, principalmente nas primeiras, eu tive um pouco de dificuldade de utilizar bem o tempo disponível de aula para o andamento das atividades, pois muitas vezes os alunos estavam muito agitados e eu perdia tempo chamando atenção e organizando as filas. Às vezes acontecia de um vir reclamar do outro, que estava furando a fila ou atrapalhando a aula, e esses detalhes me fazia dispersar um pouco da aula, levando mais tempo na organização e menos tempo na prática. Essas particularidades foram relatadas no meu diário de campo do dia 6 de Setembro de 2018:

Os objetivos foram parcialmente atingidos. Nas atividades da parte principal, não saiu conforme eu esperava. De um lado deu mais ou menos certo (no lado da atividade de chute nos cones – o boliche – e passes de bola entre as filas). Do outro lado (condução de bola em trios e troca de passes) não deu certo. A turma estava muito agitada. Ao perceber que, no geral, as atividades

estavam devagar, reduzi o tempo e passei o jogo de futebol para eles. A maioria gostou, entretanto, algumas meninas ainda ficaram excluídas durante o jogo. No final da aula – momento da brincadeira de telefone sem fio – ocorreu de forma mais organizada que as outras vezes. (Diário de Campo, 6/09/18)

Quanto às facilidades, posso citar a progressão do desenvolvimento das habilidades motoras chutar, arremessar, receber e conduzir de alguns alunos e alunas que, antes dessas atividades analíticas, apresentavam mais dificuldade. Porém, Canestraro, Zulai e Kogut (2008) destacam em seu estudo sobre as dificuldades encontrados na prática docente da Educação Física no ensino fundamental que, para além da falta de material disponível, estrutura física da escola, falta de vontade e interesse dos alunos, as implicações metodológicas adotadas pelos professores devem ser adaptadas para que aconteçam em um contexto mais significativo e com uma postura didática mais criativa.

#### 4.2 Ginástica básica

As aulas de ginástica totalizaram 6 dias. O ensino desse conteúdo teve como objetivo desenvolver as habilidades motoras de saltitar (unilateral e bilateral), a coordenação motora por meio do equilíbrio, e as capacidades condicionantes de força e resistência. No decorrer dessa unidade didática, a distribuição das atividades foi feita de uma forma diferenciada: a sequência coreografada de ginástica foi realizada na parte de aquecimento das quatro primeiras aulas com o objetivo de melhorar o condicionamento/aptidão física e aquecer para os jogos desportivos coletivos da parte principal. Depois, na sétima e oitava aula, a ginástica foi conteúdo da aula inteira, com exercícios localizados também, contendo abdominal, prancha isométrica e apoio. Em todas as aulas todos alunos participaram independente de seu nível de habilidade e condição física.

Na escola, a ginástica deve ser desenvolvida enfatizando a inclusão e participação de todos. O objetivo da ginástica assim como qualquer outro conhecimento na disciplina é possibilitar aos alunos a vivência das diferentes possibilidades da cultura corporal. (BERTOLINI, 2005)

Nessa unidade foram trabalhadas as habilidades motoras de saltar e equilibrar-se e as capacidades condicionantes de força e resistência, através de atividades como cabo-de-guerra, (uma das preferidas entre os alunos), abdominal e apoio. Esse foi o conteúdo em que alguns alunos mais tiveram dificuldade (nessa parte do abdominal e apoio); outros fizeram muito bem. Como consta em um dos diários de campo:

“Os objetivos da aula foram atingidos parcialmente. O pega-pega inicial teve bastante engajamento de todos. Na atividade do cabo-de-guerra, todos participaram ativamente puxando a corda e torcendo por suas equipes. Nas sequências de ginástica contendo abdominal, apoio e prancha, todos tentaram fazer, mas nem todos conseguiram. Alguns alunos, meninos e meninas, não fizeram o abdominal prancha, apenas ficaram deitados em decúbito ventral. Apenas alguns meninos fizeram corretamente o apoio e a prancha, outros ficaram apenas descansando, pois não conseguiram fazer, por falta de força e técnica. Percebi que estes exercícios requer um maior tempo para ensiná-los aos alunos.” (Diário de Campo, Setembro/2018)

Na sequência coreografada, em cada movimento utilizei um nome para aumentar a descontração da atividade (por exemplo: “saci pererê” para denominar o saltito unilateral, “estátua” quando os alunos ficassem parados, “terremoto” quando faziam um movimento semelhante à corrida estacionária – com agilidade e mantendo o equilíbrio – polichinelo e marcha). Era uma sequência com bastante animação, as crianças adoravam, a professora e os alunos contavam juntos as repetições de cada exercício; no final eles se mostravam bastante cansados e motivados. Como consta no diário de campo:

Na parte inicial da aula, todos os alunos participaram com animação da sequência de ginástica, e apesar de algumas crianças dizerem que era cansativo, faziam todos os movimentos com vontade. O movimento que eles mais gostavam era o terremoto, a marcha e o saci pererê. No final da atividade, uma aluna veio me perguntar: “professora, como é que vocês conseguem tanto assim?”. O objetivo de desenvolver as habilidades motoras e a aptidão física foram atingidos nessa atividade. (Diário de Campo 11.09.18)

A literatura aponta sobre o ensino da ginástica na Educação Física escolar, têm um sentido e significado próprio, diferenciando-se das metas e objetivos da sua prática no clube esportivo: “É uma modalidade demonstrativa de regras bastante flexíveis de participação irrestrita, pautada pela ludicidade, liberdade de expressão e criatividade...” (SOUZA, citado por SILVA, 2005).

Ao mesmo tempo em que as crianças desenvolveram as habilidades motoras e as capacidades condicionantes, puderam brincar e se divertir em conjunto, pois todos os alunos participaram respeitando o seu ritmo e suas particularidades.

(...) A sequência de movimentos é a mesma para todas as crianças, apenas a velocidade de progressão é que varia. Pode-se dizer que as ordens em que as atividades são dominadas depende do fator maturacional, enquanto o grau e a velocidade em que ocorre o domínio são mais na dependência das experiências individuais. (SOUZA et.al., 2006)

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem ocorreu através da observação das aulas. Avaliei que as habilidades motoras e a aptidão física foram desenvolvidas na sequência coreografada da ginástica por todos os alunos, ainda que cada um no seu ritmo. Entretanto, na outra sequência contendo abdominais, prancha e apoio a progressão foi menor, pois esses exercícios não foram bem-sucedidos por todos os alunos; apenas uma minoria conseguiu fazer os movimentos corretamente. Na atividade de cabo-de-guerra, da parte inicial de algumas aulas de ginástica, os alunos desenvolveram a capacidade condicionante de ‘força’.

Quanto às facilidades encontradas nas aulas dessa unidade didática, posso citar tanto a organização quanto o desenvolvimento da sequência coreografada: os alunos recebiam números de 1 a 3 e cada número se organizava em uma linha, uma atrás da outra. O desenvolvimento dessa sequência foi muito satisfatório em todas as aulas, ao mesmo tempo em que as crianças participavam da contagem e faziam os movimentos. A atividade de cabo-de-guerra também foi satisfatória, pois todos os alunos participaram ativamente, ainda mais que havia o caráter de competição. Quanto às dificuldades, foram presentes na segunda sequência de ginástica – composta por abdominal, prancha isométrica e apoio. Essa última foi desenvolvida nas duas últimas aulas de ginástica, e os objetivos foram atingidos por poucos alunos.

#### 4.3 Atletismo

As aulas de atletismo totalizaram dez aulas. O ensino desse conteúdo teve como objetivo proporcionar aos alunos o conhecimento de um dos esportes de marca – o atletismo – e desenvolver as habilidades motoras de correr, saltar, arremessar, lançar e receber. No início de cada aula, levei um material expositivo sobre a modalidade que seria trabalhada naquele dia, para situar os alunos sobre o conteúdo. A primeira aula desse conteúdo foi composta inicialmente por um educativo de corrida para eles se familiarizarem com os movimentos: *Skipping alto*: Corrida com elevação alternada dos joelhos; *Houpslerlauf*: Saltos com elevação dos joelhos alternados, aterrissando com os dois pés no solo e braços acompanhando o movimento; *Anfersen*: Corrida com elevação dos calcanhares e tronco levemente inclinado à frente; *Kick out*: Corrida com os joelhos estendidos à frente, movimentando os braços; *Dribling*: Corrida leve com movimentação da articulação do tornozelo. O objetivo dessa atividade não era trabalhar com precisão a técnica, mas vivenciar os diferentes tipos de movimentos.

As aulas seguintes foram compostas dos seguintes fundamentos do atletismo: corrida de revezamento (com bastão), corrida de velocidade, lançamento de dardo, arremesso de peso e salto em distância. A atividade que a turma mais gostava era as corridas, principalmente quando era competitiva. A corrida de revezamento foi realizada inicialmente de 4X100m, em uma quadra, com uma distância entre as filas para correrem e passarem o bastão para o colega. Depois, em uma aula seguinte, aumentei o espaço utilizando duas quadras da escola para simular a corrida de 4X400m. Os alunos adoraram essa modalidade, houve uma forte torcida por cada equipe também. A corrida de velocidade ocorreu entre estafetas, primeiro sem o caráter competitivo e depois com competição. Quando era para competirem, resultou nas aulas mais animadas possíveis, caracterizando uma das modalidades preferidas dos alunos. Os alunos me perguntavam nos próximos dias “professora, hoje vai ter corrida?”.

Na segunda atividade, correspondente à corrida de velocidade, teve maior motivação dos alunos: enquanto os primeiros das filas corriam, os demais torciam com muita animação por suas equipes. (Diário de campo, 25.10.2018)

No lançamento de dardo, inicialmente fiz a atividade com garrafinhas adaptadas simulando um dardo, e na parte final da aula utilizei um cabo de vassoura para se aproximar à real forma do lançamento. Nesse último momento, separei os alunos 3 a 3, um ao lado do outro, e na hora que eu apitava eles lançavam o dardo. Logo em seguida, eu tirava a medida com fita métrica da distância do lançamento de cada um. Quando teve essa modalidade, a aula se estendeu por mais tempo do que o previsto, uns 10 ou 15 minutos a mais.

No arremesso de peso, utilizei diferentes tipos de bolas, algumas mais pesadas, outras mais leves, para as crianças poderem sentir a diferença de cada uma delas e se familiarizarem com o movimento. Na atividade da parte inicial dessa modalidade foi desenvolvida uma “guerra de bolinhas” entre duas equipes (bolinhas de jornal leves, que não corria risco de machucar ninguém). Foi uma brincadeira que eu esperava que tivesse um retorno prazeroso, mas aconteceu que ao final teve mais briga do que diversão, pois alguns alunos trapaceavam um pouco e não obedeciam às regras. Na parte principal, foi trabalhado o arremesso de peso no método analítico através da seguinte atividade: os alunos foram numerados de 1 a 4, um ao lado do outro na linha do fim da quadra. Quando eu apitava e solicitava um dos números, os alunos correspondentes a este número se dirigiam até onde estava a bolinha de arremesso e deviam arremessar com o máximo de

precisão de movimento possível. Não era uma atividade competitiva, mas sim para se aproximarem da técnica do arremesso de peso. A seguir, o diário de campo desta aula em novembro de 2018:

Foi uma aula difícil na parte inicial e boa na parte principal. Na parte final da aula, fiz a avaliação da distância do arremesso de cada um, que ocorreu da seguinte forma: três alunos por vez se posicionavam cada um em um chinêsinho e arremessavam a bola (“peso”) o mais longe possível. Na sequência, marquei no chão o nome de cada aluno, bem em cima de onde a bola caía. Depois que terminou a aula, anotei a distância dos arremessos. Nessa parte final da aula, os alunos estavam muito motivados e torcendo pelos colegas. Essa aula levou mais tempo devido a essa avaliação. Os dois critérios de êxito foram cumpridos: treinar o arremesso com velocidade e precisão de movimento; e arremessar utilizando a técnica ensinada, o mais corretamente possível. (Diário de Campo, novembro/2018)

No salto em distância, realizei uma atividade com colchonetes, na qual os alunos deveriam vir correndo de suas respectivas filas e saltar caindo no colchonete. Também fiz em um outro momento uma variação na qual deviam saltar dentro dos arcos. Achei que essa modalidade foi muito fácil para vários alunos, principalmente nos colchonetes. Nas últimas aulas dessa unidade didática, realizei sequências contendo corridas, saltos e arremessos nos arcos.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem ocorreu por meio de uma vivência que fiz com os alunos aproximando à situação real das provas de atletismo. Medii a distância do arremesso de peso, lançamento de dardo e corrida de cada aluno. No arremesso de peso e lançamento de dardo, eu chamava três alunos por vez e eles se organizavam em linha para arremessar o material o mais longe que conseguissem, cuidando para que a técnica estivesse correta. Após isso, medii a distância de cada aluno com uma fita métrica e anotei-as. Foi uma proposta que teve bastante animação entre os colegas, uns torciam pelos outros. A avaliação da corrida foi feita de forma semelhante, mas utilizei uma cronometragem de 3 segundos. Após a largada dos alunos, eu cronometrava e apitava quando terminava o tempo, e eles paravam onde chegavam, permanecendo ali até ser tirada a medida. No último dia de aula mostrei aos alunos a distância de cada um nas respectivas modalidades.

O conteúdo de atletismo foi o que senti mais facilidade de planejar as aulas e manter uma progressão, assim como as atividades ocorreram de forma mais organizada sequencialmente. Esses aspectos proporcionaram melhores aulas do início ao fim. Por ser um conteúdo com fundamentos diferentes para as crianças e pela utilização de materiais

alternativos, teve bastante interesse e curiosidade pelas aulas. O retorno das aulas foi sempre satisfatório. As competições de corridas foram as preferidas entre eles. Na minha percepção após este estágio, como experiência de docente na área da Educação Física, posso afirmar que me planejei melhor nessa unidade didática. Finalizei com a sensação de os alunos terem obtido um melhor ensino-aprendizagem sobre esse conteúdo. O momento em que tive mais dificuldade foi na corrida com revezamento, pois levei muito tempo de explicação e organização; essa atividade precisei repetir em uma aula seguinte.

## 5. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação foi realizada através de duas modalidades: diagnóstica e formativa. A literatura afirma que um dos elementos principais dos processos avaliativos é a observação.

Na Educação Física, assim como em contextos de treino desportivo, a observação assume-se como uma capacidade essencial para o uso, sendo fulcral na análise e avaliação das prestações dos alunos ou atletas, e como tal, na própria atividade do docente. (ARANHA, 2007)

A observação no processo de ensino-aprendizagem ocorreu em todas as etapas das aulas, com o intuito de avaliar o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos e analisar se as atividades estavam sendo procedidas de forma eficiente. O conceito de avaliação diagnóstica nas aulas de Educação Física se aproxima das discussões de Luckesi (2000): o autor considera esse tipo de avaliação como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no processo de aprendizagem.

Realizei essa avaliação nos dois primeiros dias de diagnóstico inicial da turma. Observei que a maioria dos meninos apresentavam habilidades motoras mais desenvolvidas que as meninas, de forma geral. Porém, havia uma menina em um estágio mais avançado (era a criança com maior idade na turma). Havia um menino menos desenvolvido que os demais, pois ele apresentava bastante dificuldade motora.

O conceito de avaliação formativa, conforme Weston:

“A avaliação formativa preocupa-se em determinar o grau de domínio de uma determinada tarefa de aprendizagem e indicar a parte não dominada. Desta forma, o objetivo não é atribuir uma nota ou um certificado ao aluno, é ajudar tanto o aluno como o professor a deterem-se na aprendizagem específica necessária ao domínio da matéria (WESTON, 2004).”

Essa avaliação ocorreu durante todo o trimestre, através das aulas aplicadas e dos critérios de êxito de cada atividade. Em cada plano de aula elaborei os critérios de êxito, os quais foram fundamentados nos objetivos daquela aula específica. Com isso, observei

se tais objetivos foram alcançados na maior parte do tempo, e assim analisei se era preciso repetir a mesma aula em uma segunda vez. Nas aulas de jogos coletivos foi necessário repetir algumas, pois devido às falhas ocorridas a aprendizagem não foi bem dominada em apenas um dia. Na unidade de ginástica, a avaliação das habilidades motoras e da aptidão física foi feita durante as sequências de ginástica: se os alunos estavam conseguindo realizar os movimentos com precisão. A maioria dos alunos conseguiam, alguns cansavam mais rápido que outros, mas todos executavam até seus limites.

Na unidade de atletismo fiz a avaliação formativa de forma individual através de uma vivência aproximada da condição real da prova das modalidades (arremesso de peso, lançamento de dardo e corrida). Realizei a medida da distância de cada aluno dessas três modalidades. A partir desse método, pude corrigir a postura e o gesto motor dos alunos que estavam sendo avaliados e, por consequência, fazer com que eles identificassem seus gestos motores e fizessem a técnica de execução correta. Como ressalta Darido sobre o processo avaliativo:

Avaliar implica ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretende ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando. (DARIDO, 2012, p. 127)

Com essa vivência, os alunos puderam perceber que a técnica do gesto motor faz toda a diferença para o sucesso da execução do movimento, identificando suas dificuldades e facilidades no momento de arremessar, lançar e correr. O objetivo não foi avaliar competitivamente quem conseguiu a distância maior, mas sim realizar o movimento com precisão dentro de suas capacidades individuais.

No arremesso de peso e lançamento de dardo, eu chamava três alunos por vez e eles se organizavam em linha para arremessar o material o mais longe que conseguissem, cuidando para que a técnica estivesse correta. Após isso, medi a distância de cada aluno com uma fita métrica e anotei-as. A avaliação da corrida foi feita de forma semelhante, mas utilizei uma cronometragem de 3 segundos. Após a largada dos alunos, eu cronometrava e apitava quando terminava o tempo, e eles paravam onde chegavam, permanecendo ali até ser tirada a medida.

No último dia de aula mostrei aos alunos a distância de cada um nas respectivas modalidades. No entanto, em um estudo realizado por Silva et. al. (2018) sobre o processo de avaliação utilizadas por professores de Educação Física na escola apontam que há uma

diversidade de instrumentos utilizados, porém, na maioria das vezes, identifica-se uma falta de articulação, interação e interdependência entre os processos de avaliação e de aprendizagem. Por isso, entendem os autores que há uma necessidade de atribuição de sentido e significado para os alunos e professores das avaliações com o processo de aprendizagem, imprescindível para a reestruturação da trajetória pedagógica.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio, me deparei com vários desafios e aprendizados importantes para a minha formação de professora. Inicialmente, enfrentei uma certa dificuldade de falar alto com os alunos e fazer com que eles me escutassem, aspectos que foram melhorando com a progressão das aulas. Também havia dois desafios constantes: propor atividades com menos fila de espera para os alunos, a fim de dinamizar mais as atividades da parte principal da aula, e manter a turma inteira organizada e atenta, pois várias vezes acontecia de ter alguns brigando e se empurrando nas filas. Em contrapartida, teve muitos aspectos positivos: os alunos se divertiam muito com as atividades de jogos, corridas competitivas do atletismo e com a sequência coreografada de ginástica, além de terem atingido o objetivo principal de desenvolverem as habilidades motoras. A maioria das aulas eles gostavam muito, e no final das mesmas me diziam que estava muito boa. O vínculo com a turma foi crescendo com o decorrer do estágio, e aos poucos foram me respeitando mais. Até nos momentos em que eu precisava chamar muito a atenção de alguns, outros (as) alunos (as) diziam “prestem atenção na professora”.

No estágio de docência no ensino fundamental, os feedbacks precisam ser constantes para que as aulas tenham maior motivação. O professor precisa comunicar o que as crianças estão acertando, por meio de expressões como “muito bem” “ótimo”, pois essas intervenções impulsionam os alunos a seguirem se empenhando nas atividades. A correção dos gestos deve ser feita pelo professor sempre que for necessário, pois o programa motor (isto é, a estruturação e a automatização dos gestos motores) estimulado corretamente na infância será levado para os anos sucessivos. A voz de comando do professor também deve ser de forma clara e envolvendo a atenção dos alunos (nem sempre gritar é a melhor alternativa), bem como o uso do apito é indispensável para uma melhor organização e uma ferramenta para pedir silêncio. A postura do professor, tanto a linguagem corporal quanto a verbal, tem influência direta na postura dos seus alunos.

Os princípios adotados na atividade de docência no estágio foram os seguintes: inclusão, ludicidade nas atividades, postura de respeito mútuo, regras, aulas bem planejadas/contextualizadas para atingir os objetivos propostos e diversidade dos

conteúdos. A inclusão é importante para as aulas de educação física, pois a própria escola se caracteriza como um espaço inclusivo e de desenvolvimento de todos os alunos.

A ludicidade é um elemento essencial para as aulas no 2º ano do Ensino Fundamental, pois nesta etapa os alunos ainda são crianças e necessitam do brincar através de jogos e atividades lúdicas. O respeito, tanto do professor com o aluno quanto do aluno com o professor, é o princípio base para que ocorra qualquer construção do processo de ensino-aprendizagem. Através das regras impostas pelo professor, estabelecem-se os limites de atitudes e comportamentos aceitáveis nas aulas: não empurrar os colegas, escutar o professor, se organizarem sempre que for solicitado, entre outros.

O planejamento é o elemento norteador para atingir os objetivos nas aulas e contextualizar as atividades dentro dos conteúdos didáticos. Através dele, o docente consegue analisar os pontos que foram sucedidos e os que não foram tão bem, podendo adequá-los a qualquer momento do processo de ensino-aprendizagem. A diversidade, por fim, é o princípio que estimula o maior repertório da cultura corporal de movimento nas aulas de educação física e amplia a possibilidade de identificação dos alunos nas práticas.

Percebi que desenvolver aulas para o ensino fundamental requer uma capacidade de antecipar problemas e visualizar as diferentes possibilidades de atividades, desde unir jogos lúdicos com os fundamentos e a técnica, até planejar uma aula de atletismo, pois nessa faixa etária as crianças querem muito brincar e jogar. Nas minhas aulas de fundamentos dos jogos desportivos (passe, chute, recepção e arremesso) percebi com o término da unidade didática que faltou as crianças jogarem mais, aprenderem através do jogo, ao invés de só trabalharem os fundamentos. Nas aulas de atletismo, a sequência dos planos de aula teve mais progressão e melhor desenvolvimento do que as aulas de jogos desportivos coletivos. Em relação ao planejamento (sequência das atividades e objetivos alcançados), as atividades de atletismo foram melhores, tanto nos planos de aula quanto na prática.

Esse estágio me trouxe uma reflexão acerca de trabalhar com a faixa etária de 7 a 8 anos. Comparando às minhas outras experiências na Educação Física com o público adulto fora do ambiente escolar, eu tinha a visão de que trabalhar com as crianças era bem mais difícil do que com os adultos, pois requer bastante postura e modulação/tom de voz para que os alunos fiquem atentos. Como o público-alvo deste estágio foi a turma de 2º

ano (7 a 8 anos), eu já iniciei a prática pedagógica com alguns medos em relação a esses aspectos citados, mas pouco imaginava que esta seria a minha melhor experiência entre os três estágios obrigatórios realizados (anteriormente um na educação infantil e outro no ensino médio). No final do trimestre, havia um grande vínculo formado com essa turma; gostei muito de trabalhar com eles. Certamente tive que enfrentar os desafios de melhorar o tom de voz e fazer com que as crianças me escutassem mais; tive algumas dificuldades nas primeiras aulas, mas com o decorrer do trimestre fui melhorando.

Uma das circunstâncias que ajudou muito a fortalecer o vínculo com a turma foi o acolhimento que a professora de classe do 2º ano teve comigo: em todos os dias que eu encaminhava a turma para a sala de aula após as aulas de Educação Física, ela perguntava a mim e a eles se eles haviam se comportado e como tinha sido a aula, abrindo um espaço para eu expor minhas considerações sobre as aulas e reforçar os próximos combinados. Em relação à equipe de professores e/ou supervisores com os quais tive contato na Escola Presidente Roosevelt só tenho aspectos positivos para considerar, pois tive uma boa experiência. A infraestrutura e a diversidade de materiais disponíveis também foram bastante satisfatórias.

Trabalhar com três conteúdos diferentes no estágio foi uma experiência um tanto enriquecedora para minha formação, mas também norteadada de vários desafios, pois o tempo distribuído para cada conteúdo não foi uniforme, as aulas de jogos desportivos coletivos teve um pouco mais de erros do que de acertos, a ginástica foi boa em uma etapa e nem tão boa em outra, e o atletismo foi o conteúdo no qual me organizei melhor, as aulas como um todo foram mais eficientes. Entretanto, essas três experiências proporcionaram um bom desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos.

A maior dificuldade de trabalhar com três conteúdos diferentes esteve no tempo que disponibilizei para cada um deles, que não foi uniforme. Priorizei o maior número de aulas para o atletismo, por ser um esporte pouco explorado nas escolas. No atletismo, o conteúdo teve um melhor aproveitamento do que nos jogos desportivos coletivos, consequentemente devido à maneira que me planejei nessa unidade didática. Quanto às facilidades, a diversificação dos conteúdos proporcionou o bom desenvolvimento das habilidades motoras nos alunos. Embora alguns perguntassem no início da aula se ia ter futebol, todos os conteúdos propostos foram bem aceitos pelas crianças. Quando eu já

havia iniciado conteúdo do atletismo, alguns alunos me perguntavam no início das aulas “professora, vai ter corrida hoje? ”; eles gostaram bastante.

O conteúdo da ginástica básica foi escolhido por ser um importante elemento da cultura corporal de movimento que pode ser trabalhado de diversas formas no ambiente escolar. Escolhi o método analítico por ser o mais adequado para trabalhar os fundamentos da ginástica básica (saltitos, equilíbrio, corrida estacionária). As habilidades motoras básicas foram bem desenvolvidas na sequência coreografada; por outro lado, a dificuldade maior nesse conteúdo foi na execução da segunda sequência focada no condicionamento físico (composta por exercícios de abdominal, prancha e apoio), pois alguns alunos conseguiam executar muito bem e outros não conseguiam.

O conteúdo de jogos desportivos coletivos foi escolhido para trabalhar em equipe os fundamentos do futebol e do handebol, tendo como base a cooperação dos alunos para se ajudarem no coletivo. A escolha do método analítico ocorreu para desenvolver os fundamentos esportivos de forma fragmentada (focando na técnica do chute, arremesso, recepção e passe), priorizando o desenvolvimento das habilidades motoras aliada ao esporte. Esse momento foi bem sucedido, o maior desafio encontrado foi nas atividades em que havia fila de espera, pois muitas vezes a turma estava muito agitada. A escolha do método TGfU (o ensino do jogo pela compreensão) baseou-se na tentativa de ensinar o jogo de forma simplificada, reduzindo espaços e adaptando em pequenas equipes (por exemplo, o jogo dos 10 passes no qual a bola devia passar por todos os integrantes). Além disso, essa metodologia permite ao aluno compreender o jogo contextualizado em diferentes situações. Nesse conteúdo levei muito tempo explicando e organizando os jogos na aula prática, e ao final senti que algumas crianças queriam jogar mais o jogo no método global (o jogo pelo jogo como um todo). Para que o conteúdo de jogos desportivos coletivos seja melhor aproveitado, a recomendação é ensiná-lo em um tempo disponível maior de aulas.

O conteúdo do atletismo foi escolhido por ser um esporte de marca pouco explorado na Educação Física escolar. Além disso, seus fundamentos (arremessar, lançar, correr e saltar) servem de base não só para os outros esportes como também para o desenvolvimento das habilidades motoras. Meu maior objetivo com a escolha deste conteúdo foi proporcionar a vivência de uma modalidade que não há muita exploração nas escolas, tanto por falta de materiais alternativos quanto pela preferência do ensino dos

quatro esportes com o atrativo da bola: futebol, vôlei, handebol e basquetebol. Como a maioria das crianças gostam de competir nas aulas de educação física, as corridas de 100m e de revezamento tiveram muito sucesso dentro dessa unidade didática. Escolhi o método analítico para trabalhar os fundamentos do atletismo e o método global para as competições de corridas. O momento em que mais senti dificuldade no planejamento desse conteúdo foi especialmente na corrida de revezamento (com bastão), pois levei mais tempo para organizar os alunos nas quadras (utilizei mais de um espaço) e explicar a atividade; essa aula se estendeu mais do que outras.

Em relação aos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, concluo que avaliar o aluno nas aulas de Educação Física não se restringe a apenas atribuir uma nota no final do trimestre, mas sim observar em todas as aulas o quanto os alunos estão melhorando o seu repertório motor e alcançando os objetivos dos planos de aula. O processo avaliativo acontece respectivamente entre professor e aluno, analisando se a proposta didática das atividades está proporcionando o desenvolvimento dos alunos, tanto nas habilidades motoras quanto nos objetivos principais dos conteúdos. A estratégia utilizada pelo professor é um aspecto determinante para o sucesso da avaliação e do aprendizado.

A recomendação para os futuros estagiários que irão realizar a proposta pedagógica no 2º ano do Ensino Fundamental é utilizar atividades que estimulem bastante o lúdico e com variação de brincadeiras e jogos, pois são as propostas que as crianças mais gostam e se integram melhor. Independentemente de qualquer conteúdo a ser ensinado, é importante que não seja dispensado o caráter lúdico das atividades. Deve-se trabalhar a técnica também, mas aliada às brincadeiras e jogos coletivos. A questão da competição dentro dos esportes deve ser estimulada de forma construtiva, levando-se em consideração que é uma característica base nos esportes. Claramente quando a proposta era uma atividade competitiva a empolgação dos alunos era muito maior. No final das minhas aulas de atletismo em que eles competiam as corridas nas suas equipes, eu comunicava a equipe vencedora, mas também lhes dizia que o mais importante era a participação e inclusão de todos nas aulas, e ganhar ou perder fazia parte do processo.

Outro ponto importante a ser considerado é a distribuição do número de aulas para os conteúdos. A forma que eu optei por trabalhar não foi uniforme, pois disponibilizei maior tempo para o atletismo e, por consequência, menos tempo para a ginástica e os

jogos desportivos coletivos. No momento do planejamento, levar em consideração o número de aulas disponíveis no estágio é um elemento importante para obter um melhor aproveitamento do ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Daniel Medeiros. PINHO, Silvia Teixeira. **Métodos de ensino da educação física escolar utilizados por professores da rede privada**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 6 (1): 109-122, 2015.

Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ministério da Educação.

BETTI, Mauro. ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 1 (1): 73-81, 2002.

BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. **A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO TEACHING GAME FOR UNDERSTANDING: REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO ESPORTIVA**. Pensar a prática, v. 12, n. 2, 2009.

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Avaliação em educação física: um desafio**. Journal of Physical Education, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2003.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. In: VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. 8., 2008., Curitiba.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas da Educação Física Escolar. UFF, v.2, n.1, p.5-25, 2001

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola**. Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores di. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 127-140, v. 16, 2012.

DA SILVA CLARO JR, Rubens; FILGUEIRAS, Isabel Porto. **Dificuldades de gestão de aula de professores de Educação Física em início de carreira na escola.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 8, n. 2, 2009.

DA SILVA, Valdiceia Siqueira. **A ginástica como conteúdo integrante da educação física escolar nas séries iniciais do ensino fundamental.** Monografia. Curitiba - 2007. Acesso em: 11/05/2019.

DO PRADO, Vagner Matias; MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física.** Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 120-127, 2007.

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT. Projeto Político Pedagógico. Porto Alegre, RS, 2011.

FRANÇA, João Fernando Meira; DOS SANTOS FREIRE, Elisabete. **Educação Física e currículo: os conteúdos selecionados pelos professores para o Ensino Fundamental.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 8, n. 2, 2009.

GÓES, F.T.; JÚNIOR, P. R. V.; OLIVEIRA, P. A. S. **Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar.** Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 96-108, 2014.

GONÇALVES, Francisco Miranda; LIMA, Ricardo Franco. **A implementação da avaliação formativa e sumativa no ensino da Educação Física.** Revista Profissão Docente, v. 18, n. 38, p. 117-127, 2018.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos.** 3ª ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998. p. 27-34.

JR, Dante De Rose. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência.** 2ª edição. Artmed: 2009.

LIMA, A. G.; REIS, A. A. JÚNIOR, F. M. **Pensando o Processo Avaliativo das aulas de Educação Física: um relato de experiência do PIBID de educação física/UNIFACEX.** Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 1, 2018.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 4, 2012.

MENDES, R. CLEMENTE, F. ROCHA, R. **Observação como instrumento no processo de avaliação em Educação Física.** Rev. Exedra, nº 6, 2012.

MENEZES, R. P. **Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos.** Rev. Motriz, Rio Claro, v. 18 n.1, p. 34-41, jan./mar. 2012.

SILVA, Júnior VP; SAMPAIO, Tânia MV. **Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos?.** Rev. bras. Ci. e Mov. 2012; 20 (2): 106-118.

SILVA MARQUES, Carmen Lúcia da; IORA, Jacob Alfredo. **Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física.** Movimento, v. 15, n. 2, 2009.

SILVA, Vera Teixeira et al. **A avaliação na educação física escolar: um estudo com professores da rede pública do estado de São Paulo.** Conexões, v. 16, n. 1, p. 2-16, 2018.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do desporto.** RJ: Guanabara Koogan, 2006.

TEOLDO, I.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I.; GRAÇA, A.; GARGANTA, J. **O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos.** Rev. Palestra, v.10, p. 69-77, 2010.